

Brasil obtém empréstimo-ponte dos EUA

Miriam Leitão

WASHINGTON — O Tesouro americano anunciou ontem a concessão de empréstimo ponte de US\$ 500 milhões ao Brasil como forma de manifestar seu apoio à política econômica e para que o Brasil possa recompor suas reservas internacionais. Metade do empréstimo ponte é formada por dinheiro americano e a outra metade foi fornecida por um grupo de bancos centrais dos países ricos, através do Banco de Compensações Internacionais, o BIS.

Na embaixada brasileira em Washington, acredita-se que o dinheiro estará disponível para o Brasil em no máximo 10 dias. De acordo com explicações dadas pelo Departamento do Tesouro, este empréstimo é de curto prazo, vencendo em dezembro. A intenção do empréstimo é de que o Brasil tenha suporte financeiro para enfrentar os problemas de curtíssimo prazo criados pela necessidade de se manter corrente com os bancos antes que os recursos do FMI estejam disponíveis e antes que os bancos comerciais tenham a aprovação de número suficiente de intuições que permita o desembolso para o Brasil.

Os próximos dois meses seriam, sem este empréstimo, um gargalo difícil para o país. Nas explicações do Tesouro, no entanto, não se endossa a versão de que o empréstimo servirá para o pagamento de juros aos bancos. Diante dessa pergunta, o porta-voz do Tesouro insistiu em que os recursos se destinam a recompor as reservas cambiais brasileiras.

As negociações foram basicamente conduzidas pelo embaixador Marcílio Marques Moreira, em Washington, enquanto o ministro Mailson da Nóbrega circulava pelo Japão e outros países que participam do empréstimo através do BIS. Foi a decisão americana de participar do empréstimo o fato determinante para que ele fosse aprovado. Além de significar importante entrada de reservas, o fato foi comemorado na embaixada brasileira em Washington como o sinal



James Baker III: o arquiteto do empréstimo-ponte

mais claro possível do envolvimento dos Estados Unidos na solução dos problemas brasileiros.

Foram destacados, por exemplo os termos da nota divulgada pelo Tesouro afirmando que a participação americana indica “nosso forte apoio aos esforços brasileiros de reforma financeira e ao programa econômico para 1988/1989”. Ao responder por que decidiu participar do empréstimo ponte, o Tesouro explicou que “os Estados Unidos acreditam que as medidas econômicas que vêm sendo tomadas pelo Brasil estabilizarão a economia e o crescimento sustentado”. Acrescentou que “o empréstimo ponte é demonstração visível da nossa confiança nos métodos de administração econômica correta do governo brasileiro e de relações responsáveis com os credores internacionais”.